

Nomeações, uma arma contra rebeldia.

O Palácio do Planalto está dando os retoques finais na estratégia a ser utilizada para enquadrar os parlamentares do PMDB que vêm assumindo posições frontalmente contrárias aos interesses do Governo nas reuniões da Assembleia Nacional Constituinte.

Com um atraso de quase dois anos, a assessoria do presidente José Sarney, via Gabinete Civil, está realizando um minucioso levantamento que permitirá ao Executivo saber quais os parlamentares do PMDB e do Partido da Frente Liberal que fizeram nomeações para os dez mil cargos dos diversos órgãos da administração pública.

Esse levantamento, uma vez concluído, dará condições ao Governo de demitir sumariamente os ocupantes indicados por deputados e senadores do PMDB. A fórmula, na avaliação de bem-posicionados dirigentes do PFL, deverá render frutos imediatos, forçando os demais parlamentares peemedebistas com tendência à rebeldia a se realinharem com o presidente José Sarney.

Apesar de os funcionários do Governo encarregados de realizar o mapeamento virem trabalhando em regime de urgência há dez dias, a tarefa vem sendo dificultada pelo fato de alguns ministros terem fei-

to nomeações sem comunicar suas decisões ao presidente da República.

Entre esses ministros, encontram-se alguns do ministério que Sarney herdou do falecido presidente Tancredo Neves, como o ex-ministro da Agricultura, Pedro Simon. De acordo com um parlamentar do PFL, Simon, ao longo de sua gestão, nomeou à larga, sendo agora uma tarefa difícil levantar quais e quantos cargos foram distribuídos.

Além de Simon, um político intimamente ligado ao presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, Raphael de Al-

meida Magalhães, teria lotado de maneira unilateral os cargos do Ministério da Previdência e Assistência Social no ano passado, para garantir a vitória eleitoral do PMDB.

Mesmo considerando a distribuição vertical de cargos como um fato normal, os políticos da Frente Liberal estão convencidos de que o Palácio do Planalto, uma vez deflagrada a estratégia da demissão, dará ao mesmo tempo, em contrapartida, ao processo de redistribuição, possibilitando ao PFL, que disporia de apenas 30 por cento dos cargos, aumentar sua presença nos diversos escalões da administração federal.